



ATUAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DE CONSULTORIA TÉCNICA- PRODUTERRA NO MUNICÍPIO DE PITANGA-PARANÁ

Área Temática: Tecnologia e Produção

Helcya Mime Ishiy Hulse¹(Coordenador da Ação de Extensão)

Jéssica Kohler Visentin⁴
Helcya Mime Ishiy Hulse¹
Cassia Lourenzi²
Marlon Richard Hilário da Silva³
Ivo Alexandre Leme da Cunha³
Sandra Galbeiro¹
Amanda Goldoni⁴
Tatiane Bertoncelli⁴
Jhonatan Spliethoff⁵

Palavras-chave: extensão rural, agricultura familiar, assistência técnica

Resumo: A Produterra é uma Empresa Júnior de consultoria técnica a pequenos produtores sem fins lucrativos. Esta tem por objetivo auxiliar os produtores, de maneira que, sua propriedade tenha um maior dinamismo no processo produtivo e consequentemente maior rentabilidade. A assistência é realizada por alunos e professores da Universidade Estadual do Centro Oeste- UNICENTRO, os quais são pertencentes aos departamentos de Agronomia e Medicina Veterinária. Atualmente o projeto está atuando na cidade de Pitanga- PR. Através de técnicas do Diagnóstico Rural Participativo foi estabelecido um primeiro contato com os produtores de uma associação local e dessa forma pode-se conhecer e identificar as principais necessidades da comunidade. Foram realizados questionários semi-estruturados com os produtores para conhecer com mais detalhes o tipo de atividade desenvolvida nas propriedades. Dessa maneira foram desenvolvidas palestras a

¹Professora Doutora, Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Campus Cedeteg, Universidade Estadual do Centro-Oeste (helcya@gmail.com)

² Professora Doutora, Agronomia, Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Campus Cedeteg, Universidade Estadual do Centro-Oeste

³ Professor Mestre, Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Campus Cedeteg, Universidade Estadual do Centro-Oeste

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Campus Cedeteg, Universidade Estadual do Centro-Oeste

⁵ Discente do curso de Agronomia, Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Campus Cedeteg, Universidade Estadual do Centro-Oeste



todos da comunidade com temas diversos, de interesse geral, a fim de sanar alguns problemas evidenciados. Depois disso, apenas parte dos produtores demonstraram interesse em continuar no projeto, os quais foram o público alvo das atividades mais específicas. A partir desse momento iniciou-se um trabalho individualizado em sete propriedades rurais. Primeiramente houve uma organização das propriedades como um todo para posterior resolução de problemas. O projeto além de fornecer benefícios ao produtor, visto que o mesmo está tendo uma assistência de qualidade, mostrou-se importante também aos alunos integrantes, por poder atuar de uma forma mais prática sobre o que é visto na teoria durante a vida acadêmica e ter contato direto com o produtor, conhecendo sua realidade.

CONTEXTO DA AÇÃO:

A agricultura familiar no Brasil exerce um papel fundamental na geração de emprego e renda, sendo responsável por 40% do valor bruto da produção agropecuária no país. No Paraná, a área ocupada por agricultura familiar é de 27,8% e esta contribui com 43% do valor da produção bruta do estado (MDA, 2006).

O município de Pitanga é localizado no Centro Sul do Paraná e possui 36,92% da sua população vivendo no meio rural (IPARDES, 2013).

Com isso, observa-se a representatividade da agricultura familiar, bem como sua importância social e econômica. No entanto, esta classe produtora atravessa vários problemas, entre eles a deficiência em políticas públicas que auxiliem no aumento da produção agropecuária e elevem a renda dos produtores de forma sustentável.

Nos anos 90 devido à ausência de uma política pública nacional de extensão rural, a responsabilidade desse serviço ficou por conta de governos estaduais e municipais, bem como também de entidades e organizações não governamentais (ONG). Com isso, houve um favorecimento em relação às práticas extensionistas principalmente por meio de ONG, que através do trabalho com agricultores apresentando precariedades puderam utilizar, em alguns casos, metodologias diferenciadas e participativas (DIAS, 2004 apud DIAS, 2008).

Diante deste cenário enfrentado pelos pequenos produtores, surgiu a iniciativa no ano de 2007 pelos professores e alunos do curso de Agronomia e Veterinária da Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO, na criação de uma Empresa Júnior de Consultoria Técnica – Produterra. Esta Empresa tem como objetivo fornecer assistência técnica de qualidade para propriedades na região na qual a universidade está inserida, que atuem na agricultura familiar, buscando com isso ampliar a percepção dos produtores com relação às questões de produção, elevação de renda, qualidade de vida, entre outros aspectos. Além da extensão do conhecimento da academia para a sociedade, busca-se integrar os alunos ao meio em que irão atuar, proporcionando ao acadêmico adquirir conhecimentos práticos da função, relacionamento interpessoal e outros aspectos inerentes de sua profissão.

Para que seja instituída uma empresa Junior segundo a Confederação Brasileira de Empresas Juniores (2013), ela deve ser formada por alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do



país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo. Dessa forma, de acordo com as suas características, a Produterra constitui-se numa Empresa Júnior. Está institucionalizada na UNICENTRO como um projeto de extensão há seis anos.

Os objetivos desta ação extensionista foram promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade, através de suas atividades; promover o contato dos alunos com o mercado de trabalho e a realidade rural, além do seu desenvolvimento pessoal e profissional.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES, RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Atualmente a Produterra está atuando no município de Pitanga, desde outubro de 2011. Pitanga encontra-se na região Centro Sul do Paraná. Apresenta uma área territorial de 1.665,901 km² e uma população estimada de 32.152 pessoas (IPARDES, 2013). O projeto conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Pitanga.

Para escolha da comunidade, na qual seria desenvolvido o projeto, realizou-se no final do ano de 2011 encontros com os produtores de algumas comunidades para conhecê-las e apresentar o projeto. Foram aplicados alguns questionários socioeconômicos (Tabela 1), para que fosse possível identificar qual comunidade do município enquadrava-se dentro do perfil e objetivos da Produterra.

TABELA 1. Dados socioeconômicos das comunidades do Município de Pitanga, Paraná. Guarapuava- Paraná 2011(2013).

Comunidade	Número de questionários	Idade (anos)	Escolaridade com Ens. Fund. Completo (%)	Trabalha fora da propriedade (%)	Renda de até 5 salários mínimos (%)
Borboleta São Roque	2	58	100	50	100
São Bento	9	40	33	11	89
Quarteirão Aparecida	13	45,3	84	15	100
Cinco Encruzilhadas	10	43,1	80	20	70
Barro Preto	8	36,9	50	38	87
Rio Vorás	6	39,5	50	33	100
Média Geral	8	43,78	66	28	91
Desvio padrão	3,74	7,55	0,256	0,15	0,118

Após as análises foi escolhida a comunidade do Barro Preto. Em março de 2012 foi realizada uma reunião com os produtores interessados em participar do projeto. Esta contou com a participação de vinte produtores e filhos de produtores, nove acadêmicos da universidade e ingressantes do projeto, seis professores e dois funcionários da prefeitura da cidade, totalizando em 37 pessoas. Nessa reunião para melhor apresentação e comunicação dos membros do grupo com os produtores, foram realizadas algumas técnicas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP). Segundo Verdejo (2006), o DRP trata-se de um conjunto de técnicas e ferramentas, as quais proporcionam as comunidades desenvolverem seu próprio diagnóstico,



para que desta maneira possam autogerenciar seu planejamento e desenvolvimento. O DRP torna-se uma alternativa para coletar dados acerca de uma dada realidade, abrindo mão do uso das técnicas tradicionais. Permitindo dessa forma, o envolvimento da comunidade na construção e identificação da sua própria realidade (Menezes et al., 2011).

A primeira etapa do Diagnóstico Rural Participativo teve por objetivo a apresentação individual. Esta foi realizada com o auxílio de uma planta, que era conduzida de mão em mão a todos os participantes, dispostos em um semicírculo, os quais deveriam apresentar-se. Nessa dinâmica além de estabelecer um maior contato com o produtor, foi possível explicar que comparando uma pessoa com a planta, quando bem cultivada esta é capaz de produzir frutos, demonstrando desta maneira a atuação da Produterra a qual servirá como parte da raiz de cada um.

Na segunda etapa os membros da comunidade foram divididos em três grupos sendo eles, passado, presente e futuro. Cada membro deveria desenvolver em forma de desenhos nos cartazes, a realidade que se encontravam na época, bem como suas maiores dificuldades.

O primeiro grupo denominado como passado era composto por membros mais antigos da comunidade. Em seu cartaz desenharam os recursos naturais da época, rios que eram pontos de referência, criações, primeiras instalações tais como a serraria, matas naturais, entre outros. Os produtores contavam histórias vivenciadas e dificuldades enfrentadas naquela época, como o transporte dos animais até outra cidade, vacinação e castração conforme a lua, alimentação precária dos animais, ressaltando que na época o destaque da pecuária era a suinocultura.

Já no segundo grupo denominado como presente foi possível levantar dados das principais precariedades, tais como investimento nas atividades agropecuárias e falta de infra-estrutura. Também foi constatada a evolução da comunidade quando comparada com o passado, mediante a construção de novas estruturas, permitindo melhoria na qualidade de vida.

Por fim, o terceiro grupo representava o futuro. A perspectiva de futuro foi possível através de discussões gerais, buscando previsões e melhorias para o futuro. A principal expectativa relatada foi à melhoria na condição de vida em geral e um incremento maior na produção agropecuária, visando assim melhoria na rentabilidade. Nessa etapa do DRP foi possível perceber a evolução da comunidade durante os anos, assim como as principais problemáticas encontradas hoje pelos produtores e a visão futura que possuem em relação às suas propriedades.

Após a apresentação de produtores e alunos/professores, foram levantados dados dos produtores da comunidade que tinham interesse no projeto, sendo este um número elevado, em busca de maior conhecimento sobre a propriedade e suas atividades. Em tais questionários foi possível verificar as principais carências que apresentavam e onde o projeto poderia agir.

A partir disso foram elaboradas palestras com temas específicos, tendo em vista a demanda dos produtores. Foram realizadas reuniões semanais com os participantes do projeto, para discutir o tema proposto, para que dessa forma os produtores pudessem esclarecer suas dúvidas. Os assuntos discutidos foram: Possíveis doenças infecciosas que poderiam acometer os animais; Doenças



parasitárias e os principais parasitas; Boas práticas na ordenha; Manejo de pastagem; Sanidade animal, entre outros.

Após a proposta de melhorias acerca dos temas discutidos, alguns produtores não demonstraram interesse ao projeto, restando apenas sete produtores, os quais o projeto está acompanhando até o presente momento.

As propriedades são bastante diversificadas, apresentando tanto pecuária quanto agricultura de subsistência. Na sua maioria a atividade que apresenta foco principal e movimenta maior renda é a pecuária leiteira. Em uma das propriedades a atividade principal é a agricultura orgânica.

Com isto, visitas específicas começaram a ser realizadas, em busca de melhorias na parte de reprodução, sanidade, nutrição, produção, manejo e qualidade de ordenha, fertilidade do solo, forragicultura, manejo e conservação do solo, além de orientações na área de olericultura orgânica.

Num primeiro momento os animais foram identificados e pesados, assim realizou-se a mensuração do Escore de Condição Corporal (ECC) de cada animal para posterior registro; também foram fornecidas planilhas de custeio agropecuário referentes a cada mês do ano para serem estimados os ganhos e as perdas e, conseqüentemente, a viabilidade da atividade desenvolvida. Essas planilhas são a cada mês recolhidas e calculadas quanto à rentabilidade do mês, bem como é realizada a atualização das fichas dos animais com pesagem e ECC.

Quanto à fertilidade e manejo de solo, foram coletadas amostras de solo para análise e discussão com o proprietário sobre atividades a serem desenvolvidas para a melhoria do manejo do solo, a partir do resultado da análise.

Em relação aos produtores leiteiros, foram confeccionados protocolos em forma de apostila, referentes ao manejo de ordenha, prevenção e tratamento de mastite e nutrição dos animais com instruções individuais para sistema de cultivo, bem como produção de alimentos conservados como uma alternativa em caso de escassez de alimento.

Foi realizado o diagnóstico reprodutivo dos animais por meio da palpação retal e do ultrassom, com a finalidade de planejamento do parto e da alimentação dos animais.

Além da assistência prestada voltada a bovinocultura de leite, foi também prestado serviços na parte de agricultura familiar, sendo proposta a um dos produtores a adequação da produção ao sistema de cultivo orgânico. Para isto, foi realizado um questionário, que após analisado está em plena atividade de conversão, para ser possível a adequação da propriedade ao sistema.

Após ações de melhorias propostas aos produtores, foi possível observar acentuadas mudanças nas propriedades. As mesmas encontram-se com uma maior organização, visto que todos os animais estão identificados e possuem fichas individuais com nome, idade, peso, ECC, previsões de parto e demais dados. Em relação à ordenha o novo manejo com práticas higiênicas obteve uma produção de maior qualidade e com menor incidência de mastite. Essa prática higiênica na ordenha torna-se importante, visto que as empresas responsáveis pelo recolhimento do leite tendem a remunerar por qualidade do leite, fornecendo assim maior lucratividade ao produtor.

Quanto ao manejo nutricional foram elaborados diagnósticos individuais. A



área disponível de cada produtor pôde ser melhor planejada e explorada, evitando o vazio forrageiro que prejudica a alimentação dos animais e conseqüentemente sua produção.

Como o projeto ainda continua em andamento, estão sendo desenvolvidos projetos individuais para as propriedades em relação à sanidade e nutrição, que são áreas que ainda apresentam algumas deficiências. Futuramente há a intenção de ampliar o projeto para outras comunidades rurais.

Ao longo dos seis anos de existência, vários alunos dos cursos de agronomia e medicina veterinária puderam vivenciar a Produterra e colocar em prática seu aprendizado de sala de aula, bem como crescer tecnicamente, mas acima de tudo, puderam aprender com o produtor e conhecer a realidade em que está inserido, crescendo desta maneira como ser humano.

A extensão rural mostra-se como uma das principais ferramentas capaz de transformar a realidade das propriedades, além de contribuir para o aprendizado dos acadêmicos. Dessa forma a Universidade torna-se um meio para possibilitar a realização de tal projeto, contribuindo assim para uma melhor formação acadêmica, bem como melhorar a qualidade de vida dos pequenos produtores.

Referências:

BRASIL JÚNIOR. **Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Conceito Nacional de Empresa Júnior, 2013.** Disponível em <http://www.brasiljunior.org.br/site/>> Acesso em 29/05/2013.

DIAS, M.M. **Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades.** Perspectivas em Políticas Públicas. Belo Horizonte, vol. 1, n.1, jan/jun 2008, p.101-114.

IPARDES. Instituto **Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.** Caderno Estatístico do Município de Pitanga, 2013. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br>> Acesso em 29/05/2013.

MENEZES, S.F.S.; DANTAS, M.E.C.; SALLES, M.C.T.; CEZAR, P.F.; DUARTE, A.K.N.; MEDEIROS, J.L.B. **Diagnóstico Rural Participativo (DRP) uma ferramenta necessária para investigação/intervenção: experiência do projeto Cajusol no território do Seridó (RN).** I Circuito de Debates Acadêmicos, 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Agricultura Familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006.** Brasília, 2009. Disponível em <<http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/2246122356.pdf>> Acesso em 30/05/2013.

VERDEJO, M.E.; **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP.** Brasília: 2006.